



## História e historiografia do Paraguai: a ditadura de Stroessner e sua abordagem no currículo escolar brasileiro

Lucas Antônio Gernelli Dolejal<sup>1</sup>

Este texto busca apresentar brevemente a historiografia paraguaia ao longo do tempo, ressaltando os usos históricos do passado e suas modificações de acordo com o partido e setores sociais que ocupavam o poder. Aborda-se com maior atenção o período da Ditadura Militar de Alfredo Stroessner (1954-1989), conhecido como “stronismo”.

A partir do estudo historiográfico, segue-se uma análise da representação deste período na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e em um exemplar de livro didático do 9º ano do Ensino Fundamental brasileiro, a fim de investigar se este conteúdo é ou não apresentado aos alunos brasileiros, bem como de que forma este estudo se dá. Com isto, busca-se contribuir para pensar novas formas de ensinar, sugerindo como os livros didáticos podem ser utilizados sem que suas limitações impeçam o estudo de contextos históricos frequentemente silenciados, especialmente de países latino-americanos, cujas experiências semelhantes às brasileiras podem ajudar na interpretação da realidade em que os estudantes estão inseridos.

### Historiografia e usos do passado

A ditadura do general Alfredo Stroessner iniciou-se com um golpe de Estado contra o presidente Frederico Chavez em 1954, orquestrado por Alfredo Stroessner em conjunto com setores do Partido Colorado (um dos dois partidos políticos mais tradicionais do Paraguai, sendo o outro o Liberal) e das Forças Armadas paraguaias. O regime foi marcado por uma violência institucionalizada (repleta de repressão e torturas) nos mais de 30 anos até seu fim, em 1989.<sup>2</sup>

Constata-se que este regime não surge ao acaso, mas é resultado de uma violência e polarização que marcaram a história política do Paraguai desde o início do século XX,

<sup>1</sup> Graduado em História pela UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná)

<sup>2</sup> Quinteros; Moreira, 2016, p. 118-9.



## EM MEMÓRIA DA AMÉRICA LATINA

derivando da divisão ideológica e política da sociedade paraguaia após a Guerra da Tríplice Aliança (comumente denominada “Guerra do Paraguai” na historiografia brasileira) e a morte de Francisco Solano López, em 1870. Nesse contexto, surgiram diferenças quanto aos rumos que deveriam ser tomados para a reconstrução do país, dando origem a dois grupos que em pouco tempo se tornariam o Partido Colorado e o Partido Liberal.<sup>3</sup>

A história do Paraguai a seguir seria marcada por uma alternância nem um pouco pacífica entre estes dois partidos no poder, assinalada pela associação e rompimento de interesses dos diversos grupos sociais com os dos partidos; bem como por conflitos internos entre setores mais e menos radicais ou conservadores dentro destes. Em sua essência, eles se diferiam pelo nacionalismo de um (Colorado); que tinha, à época, suas bases na população rural e valorizava a memória de Solano López; e liberalismo de outro (Liberal); que prezaria pela urbanização e abertura ao capital externo, tendo sido formado por antigos opositores de López.<sup>4</sup>

O stronismo, por sua vez, é apenas um dos episódios de ruptura da ordem política vigente no século XX, que contou com três guerras civis (1908-12; 1922-3 e 1947); uma guerra internacional com a Bolívia, a Guerra do Chaco (1932-5), e inúmeras ditaduras civis e militares.<sup>5</sup>

O movimento se fortaleceu a partir do fim da ditadura militar de Higinio Moríngio em 1948. A partir daí, o país passou por um domínio do Partido Colorado que acabou gerando uma insatisfação nas Forças Armadas. A maior parte delas se aliou, então, a setores do próprio partido, dentre os quais Stroessner se encontrava, e efetuaram um golpe, encabeçado por ele.<sup>6</sup>

O diferencial desta ditadura em relação às outras é justamente o caráter de aproximação do Partido Colorado com a memória de Solano López e outros heróis civis, que personificavam o “passado heroico” do país e do povo paraguaio. O regime de Stroessner apropriou-se deste discurso, bem como de uma visão depreciativa com relação aos anos em que o país foi governado pelos liberais; a fim de afirmar seu próprio caráter “modernizador” e “reconstrutor”, que tinham como objetivo elevar o próprio Stroessner ao *status* de herói

---

<sup>3</sup> Quinteros; Moreira, 2016, p. 88.

<sup>4</sup> Quinteros; Moreira, 2016, p. 88.

<sup>5</sup> Quinteros; Moreira, 2016, p. 121.

<sup>6</sup> Quinteros; Moreira, 2016, p. 119.



## EM MEMÓRIA DA AMÉRICA LATINA

nacional.<sup>7</sup>

O historiador Paulo Silva adverte quanto aos perigos de se propagar uma visão que é tradicional na historiografia acerca da constante “falta” de algo na sociedade paraguaia, seja infraestrutura, modernização, mobilização política ou criticidade quanto à história tradicional difundida pela ditadura, por exemplo.<sup>8</sup>

Segundo o autor, o próprio “regime de historicidade heroico” – conceito elaborado por Luc Capdevila, referindo-se à importância dos “grandes indivíduos” na história e cultura paraguaia<sup>9</sup> – precisa ser entendido de forma mais complexa, uma vez que esta História Oficial e o culto aos heróis, por mais que fosse compartilhado por diversos setores sociais e políticos, tinha significados diferentes para cada um:

é preciso apreender as mudanças do “regime de historicidade heroico” e as suas diferentes apropriações pela sociedade paraguaia, pois, [...], as transformações neste regime não começaram apenas em 1989. Não era algo que “impregnava o conjunto da sociedade”. Além de ser incorporado com sentidos e graus variados, o “regime de historicidade heroico” era refutado por determinados grupos político-sociais, notadamente – mas não exclusivamente – alguns ligados ao Partido Liberal.<sup>10</sup>

### **A ausência da história paraguaia no currículo escolar do Brasil**

No currículo escolar brasileiro, unificado hoje na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o estudo sobre as ditaduras contemporâneas na América Latina se dá no 9º ano do Ensino Fundamental. Há duas habilidades que devem ser desenvolvidas, segundo a BNCC, com os alunos para a compreensão destes processos: “(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras”<sup>11</sup> e ““(EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos”<sup>12</sup>.

Percebe-se que não fica especificado no texto quais ditaduras devem ser trabalhadas, nem há menção ao Paraguai. Esta superficialidade contribui para que o processo histórico

---

<sup>7</sup> Silva, 2018, p. 12-13.

<sup>8</sup> Silva, 2018, p. 14.

<sup>9</sup> Telesca apud Silva, 2018, p. 12.

<sup>10</sup> Silva, 2018, p. 14.

<sup>11</sup> Brasil, 2018, p. 433.

<sup>12</sup> Brasil, 2018, p. 433.



## EM MEMÓRIA DA AMÉRICA LATINA

do país seja negligenciado durante a formação dos estudantes. Um material didático que evidencia isso é o livro do 9º ano do ensino fundamental da editora Moderna: *Estudar história: das origens do homem à era digital* (Braick; Barreto, 2018). Apesar de o livro seguir as instruções da BNCC de maneira geral, apresentando brevemente as ditaduras militares da América Latina em poucas páginas, são discutidos a fundo apenas dois processos ditatoriais além do brasileiro: o chileno e o argentino (Braick; Barreto, 2018, p. 192-197). Não há um aprofundamento e problematização dos processos, em especial o paraguaio, que permita uma abordagem crítica por parte do docente.

Tal modelo educacional contribui para a perpetuação do preconceito contra os paraguaios e da visão problemática que se tem de sua história. Visão esta pautada na ideia de que é um país “arcaico”, com tendências autoritárias e separado do restante da América Latina, e que é resultado de uma produção historiográfica que, mesmo que não intencionalmente, adota este discurso.<sup>13</sup>

### Considerações finais

Os processos históricos que se deram no Paraguai durante o século XX, e culminaram na ditadura de Alfredo Stroessner e na duração desta por mais de 30 anos, bem como os ataques aos direitos humanos que ela perpetrou, são frutos de uma complexa forma de organização política que se modificou ao longo dos anos no país. Deve-se problematizar, portanto, como a violência política tornou-se um elemento essencial para a construção e desconstrução das alianças que chegaram e saíram do poder no Paraguai.<sup>14</sup>

No entanto, é fundamental, que se tome cuidado com possíveis discursos generalizantes e eurocêntricos, que perpetuem uma visão de algo “faltante” ao Paraguai, levando em conta as diferentes formas que sua sociedade experiencia os processos históricos.<sup>15</sup>

Para fazer isto em sala de aula, como notado por meio da análise de materiais didáticos, o docente deve ir além do que é apresentado nestes. É dever do professor procurar outras fontes, ou mesmo utilizar o material didático de forma crítica e problematizadora, questionando suas limitações em conjunto com os estudantes. Desta maneira, é possível que

---

<sup>13</sup> Silva, 2018, p. 7.

<sup>14</sup> Quinteros; Moreira, 2016, p. 119.

<sup>15</sup> Silva, 2018, p. 25.



## EM MEMÓRIA DA AMÉRICA LATINA

os estudantes conheçam e debatam o stonismo além de outros processos comumente ocultados pelos materiais didáticos, e façam comparações com outros contextos históricos semelhantes, como o argentino e o chileno, presentes no livro analisado.

Assim, o desenvolvimento das habilidades “EF09HI29” e “EF09HI30” da BNCC poderá dar-se de maneira mais completa, sem limitar-se a países específicos, o que contribui para traçar uma divisão hierárquica entre as nações latino-americanas quanto à importância de se conhecer a história de cada uma.

### Referências

BRAICK, Patrícia R.; BARRETO, Anna. **Estudar história: das origens do homem à era digital, 9º ano**. 3ª. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 jun. 2024.

QUINTEROS, Marcela C.; MOREIRA, Luiz F. V. A violência política na História do Paraguai (1904-1954). In: QUINTEROS, Marcela C.; MOREIRA, Luiz F. V (orgs.). **As revoluções na América Latina contemporânea**. Maringá: UEM/PGH/História, 2016. p. 77-129.

SILVA, Paulo R. da. Uma historiografia sobre a “falta”: a ditadura do general Alfredo Stroessner no Paraguai (1954-1989). **Revista de História**, São Paulo, n. 177, p. 01-28, 2018. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.rh.2018.127742. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/127742>. Acesso em: 18 jun. 2024.

**Como citar:** DOLEJAL, Lucas Antônio Gemelli. História e historiografia do Paraguai: a ditadura de Stroessner e sua abordagem no currículo escolar brasileiro. 2025. Disponível em: <https://lppe.uerj.br/emmemoriadaamericatlatina>. Acesso em: 09 mai. 2025.